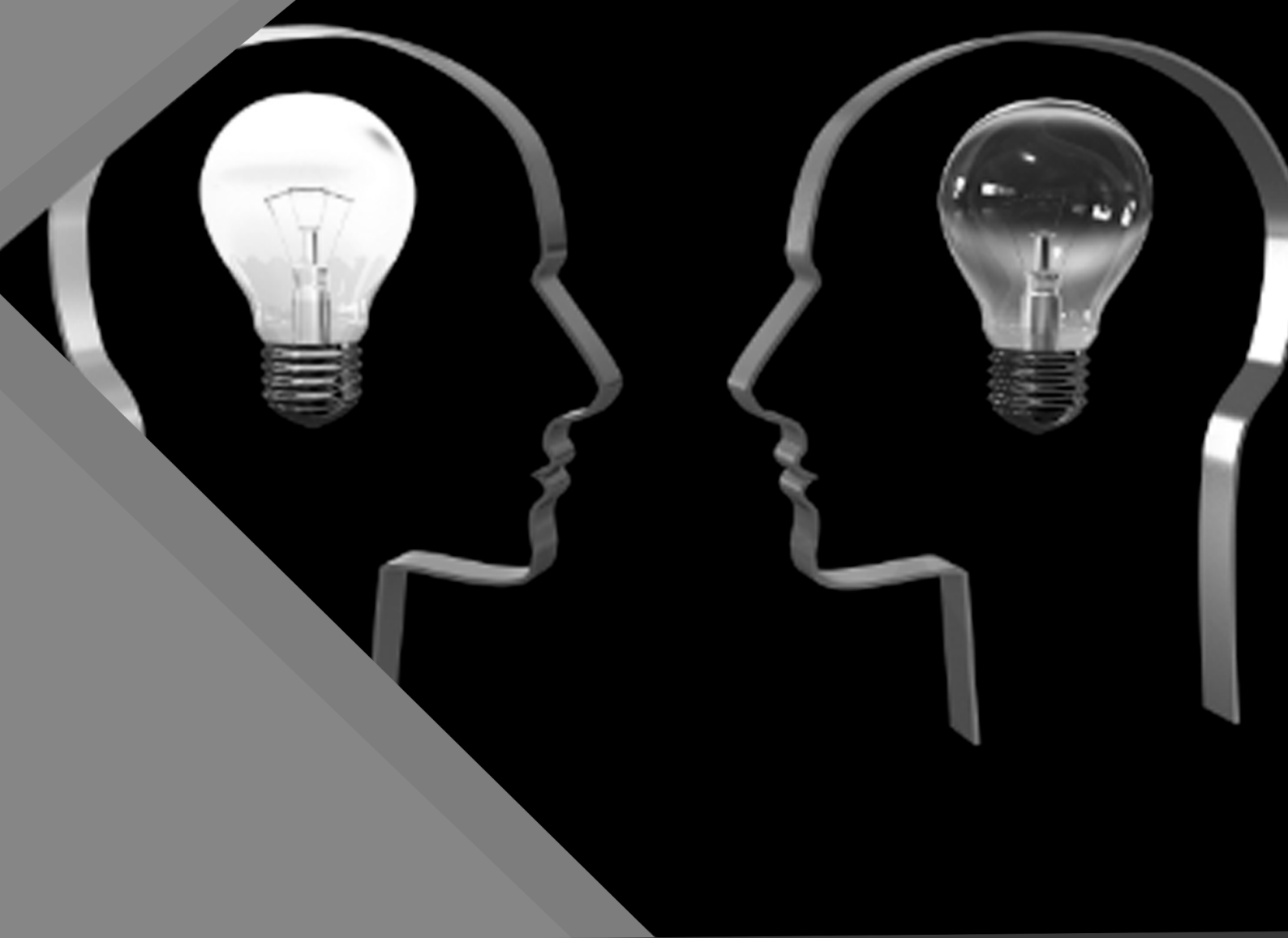




Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas 2



Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

ados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	<p>Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do E. Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-128-2 DOI 10.22533/at.ed.282202306</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Santo, Janaína de Paula do E.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas se constitui em uma coletânea de artigos preocupada em apresentar e discutir a miríade de possibilidades das humanidades enquanto área de conhecimento. A interdisciplinariedade tem sido uma busca e um alvo constante nas discussões da área, e do processo de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento. Isso está presente na formação da palavra, composta pelo prefixo inter, ou seja, dentro, entre, e a palavra disciplinar, que marca, o sentido pedagógico de um campo ou de uma área de pesquisa. Reconhecer as ciências humanas como um espaço plural e em constante diálogo tem sido um dos desafios dos últimos tempos. Trata-se de um processo dinâmico, que busca a compreensão ampliada dos diferentes saberes.

Neste sentido evocamos a noção de interdisciplinaridade de Weil, D'Ambrosio e Crema (1993) que chamam a atenção para o aspecto de síntese do conceito, e a possibilidade de abarcar, em diálogo, duas ou mais disciplinas, constituindo um discurso em diferentes níveis, que são caracterizados por uma nova linguagem descritiva e novas relações estruturais, nos diversos campos científicos. Ainda neste sentido, mas em um olhar ainda mais abrangente, Lück (1999) aponta que a interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e o engajamento de pesquisadores, num trabalho conjunto. Essa interação visa, especialmente se contrapor à fragmentação do conhecimento em um empenho para alcançar um ambiente de saberes cidadãos, de uma visão mais ampla de mundo, do enfrentamento de problemas complexos, do conhecimento amplo como uma ferramenta de interpretação da realidade, e por consequência, da construção de amplitude nos processos de olhar o mundo.

Há que se caminhar, cada vez mais para a visão de um conhecimento circular e dinâmico, constitutivo e dialógico, de formação de sentidos para a experiência no mundo, no tempo e no espaço, que fortaleçam, demonstrem e explorem, cada dia mais, o impacto da percepção humana no processo de absorção do conhecimento (ou seja, o modo de ver, classificar e elaborar) para além da ideia de uma ferramenta de análise, mas, muito especialmente, como uma forma de estimular o pensamento. Um canal de formação de sentidos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA PRÁXIS EXTENSIONISTA – INDICADORES DE AUTOGESTÃO NA INCUBAÇÃO DO <i>NÚCLEO DE PRODUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BEM DA TERRA/RS</i>	
Tiago de Garcia Nunes Samantha Vieira Zschornack Diego Rodrigues Gonçalves Solaine Gotardo	
DOI 10.22533/at.ed.2822023061	
CAPÍTULO 2	13
CAMELÔS E PREFEITURA MUNICIPAL: TERRITORIALIDADES E CONFLITOS NO CENTRO COMERCIAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)	
Alessandra Oliveira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.2822023062	
CAPÍTULO 3	26
SOBRE DUALISMOS E COMPLEMENTARIDADES: NA CIÊNCIA, A FLUIDEZ EM PERSPECTIVA	
Rodrigo Dutra Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.2822023063	
CAPÍTULO 4	45
AS CATEGORIAS: REGIÃO, COMUNIDADE E TRADICIONAL NO CONTEXTO HISTÓRICO DO GRUPO SOCIAL DE CANABRAVA	
Letícia Aparecida Rocha Edivaldo Ferreira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.2822023064	
CAPÍTULO 5	59
A MEDIAÇÃO COMO MÉTODO ADEQUADO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA SEARA FUNDIÁRIA NA AMAZÔNIA	
Jessyca Fonseca Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2822023065	
CAPÍTULO 6	71
A MISSÃO FRANCESA: UMA REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DOS <i>ANNALES</i> NO BRASIL NOS ANOS 30	
André Augusto Abreu Villela	
DOI 10.22533/at.ed.2822023066	
CAPÍTULO 7	88
A REVOLTA NOBILIÁRIA DE 1272/1273 NA CRÔNICA DE ALFONSO X, O SÁBIO	
Luiz Augusto Oliveira Ribeiro Jaime Estevão dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.2822023067	

CAPÍTULO 8	100
DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIÁLOGOS EMANCIPATÓRIOS EM PODCAST E VIDEO	
Vera Borges de Sá Isabelle Barbosa da Silva Julianne Ferreira de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.2822023068	
CAPÍTULO 9	111
IDENTIDADE E DIFERENÇA: NOTAS INTERDISCIPLINARES PARA A PESQUISA JUNTO AOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS	
Diana Cibele de Assis Ferreira Halda Simões Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822023069	
CAPÍTULO 10	121
POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGENDA SOCIAL QUILOMBOLA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS	
César Augusto Fernandes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28220230610	
CAPÍTULO 11	136
INVESTIGAÇÃO DO DIMORFISMO SEXUAL EM ESQUELETOS HUMANOS ATRAVÉS DA MEDIÇÃO DOS OSSOS DO QUADRIL	
Ellen Mayara Lima Silva Marcela Martins da Silva Nascimento Taciana Rocha dos Santos Carolina Peixoto Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.28220230611	
CAPÍTULO 12	143
O ETERNO RETORNO DOS MORTOS E DEUSES: UMA LEITURA DO CONCEITO EM <i>ARAWETÉ: OS DEUSES CANIBAIS</i>	
Maria Carolina Moreira Moracci	
DOI 10.22533/at.ed.28220230612	
CAPÍTULO 13	154
LEIBNIZ: UM HOMEM A FRENTE DE SEU TEMPO, FILÓSOFO, MATEMÁTICO E CRISTÃO ECUMENICO	
Izaías Geraldo de Andrade Maria das Dores Andrade de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.28220230613	
CAPÍTULO 14	167
MEMÓRIA COLETIVA E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	
Leila Sala Prates Ferreira Tânia Rocha Andrade Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.28220230614	

CAPÍTULO 15	176
MIGRAÇÕES E MOBILIZAÇÃO PARA O TRABALHO NA HISTÓRIA DA MODERNIZAÇÃO	
Allan Rodrigo de Campos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28220230615	
CAPÍTULO 16	189
MULTIDIMENSÃO DAS DEMÊNCIAS EM IDOSOS	
Márcia de Oliveira Siqueira	
Leonardo Saraiva	
Lia Mara Wibelinger	
DOI 10.22533/at.ed.28220230616	
CAPÍTULO 17	198
OS EFEITOS DO CONSUMISMO NAS RELAÇÕES SOCIAIS: O DESCARTE DO OUTRO NA MODERNIDADE LÍQUIDA	
Matheus Luiz de Souza Céfaló	
DOI 10.22533/at.ed.28220230617	
CAPÍTULO 18	214
PARADIGMAS DE DESENVOLVIMENTO NA ERA DO NEOLIBERALISMO PROGRESSISTA: AS MUTAÇÕES DO CAPITALISMO E O PAPEL DA CRÍTICA	
Natália Sant Anna Torres	
DOI 10.22533/at.ed.28220230618	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

INVESTIGAÇÃO DO DIMORFISMO SEXUAL EM ESQUELETOS HUMANOS ATRAVÉS DA MEDIÇÃO DOS OSSOS DO QUADRIL

Data de aceite: 17/06/2020
Data de submissão: 06/03/2020

Ellen Mayara Lima Silva

Graduanda do Bacharelado em Enfermagem,
Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de
Vitória – Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1585725332085268>

Marcela Martins da Silva Nascimento

Graduanda do Bacharelado em Enfermagem,
Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de
Vitória – Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0179874020464611>

Taciana Rocha dos Santos

Técnica em Anatomia e Necropsia do
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros,
Universidade Federal do Piauí
Picos – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4161328482161162>

Carolina Peixoto Magalhães

Professora de Anatomia do Núcleo de
Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória –
Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/5543171820628431>

RESUMO: Decomposição de cadáveres com presença de ossadas completas ou

incompletas são áreas de atuação da Antropologia Forense na identificação do indivíduo. Sendo o quadril uma região de diferentes funções em cada sexo, este pode ser utilizado para diagnose sexual em ossadas humanas, por meio de mensurações entre pontos anatômicos no osso do quadril que estabelecem medidas lineares. Trata-se de um estudo descritivo realizado na Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), com 89 ossos do quadril e aprovação do Comitê de Ética (CAAE) 43228015.0.0000.5208. As medições foram baseadas no método Rabbi (2000): distância da espinha íliaca anterossuperior ao tubérculo púbico direito e esquerdo (DEIAS/TP-D e -E), e o diâmetro vertical do acetábulo direito e esquerdo (DVA-D e -E). Utilizou-se paquímetro de aço analógico. Os dados foram tratados estatisticamente em oito grupos amostrais representativos das variáveis estudadas, cada antímero e classificação por sexo. Levantou-se medidas de tendência central e dispersão além do Teste de Normalidade e análise discriminante no programa Prisma 5.0, considerando nível de significância $p \leq 0,05$. Empregou-se os intervalos de confiança superiores e inferiores das variáveis com a finalidade de estimar valores de referência

para diagnose sexual. As amostras DEIAS/TP-D e -E masculinas não passaram no teste de normalidade, utilizando-se o teste de Wilcoxon. As demais amostras, usou-se o teste t. Confirmou-se a presença do dimorfismo sexual tanto nas DVA quanto nas DEIAS/TP nos antímeros. Portanto, em ambos os antímeros foram encontrados intervalos da DVA maiores no sexo masculino e intervalos da DEIAS/TB mais amplo no sexo feminino. Esses resultados são confirmativos para a maior densidade e robustez do esqueleto masculino e para a instabilidade pélvica feminina, decorrente da gestação. Neste estudo além de confirmar que a população estudada é dimórfica para o sexo, foi possível inferir valores de referência para diagnose sexual em ossadas.

PALAVRAS-CHAVE: antropologia forense; sexo; ossos pélvicos.

INVESTIGATION OF SEXUAL DIMORPHISM IN HUMAN SKELETONS THROUGH HIP BONE MEASUREMENT

ABSTRACT: Decomposition of corpses with complete or incomplete bones are areas of expertise in Forensic Anthropology in identifying the individual. Since the hip is a region of different functions in each sex, it can be used for sexual diagnosis in human bones, by means of measurements between anatomical points in the hip bone that establish linear measurements. This is a descriptive study conducted at the Federal University of Pernambuco - Academic Center of Vitória (CAV-UFPE), with 89 hip bones and approval by the Ethics Committee (CAAE) 43228015.0.0000.5208. The measurements were based on the Rabbi method (2000): distance from the anterior superior iliac spine to the right and left pubic tubercle (ASIS / PT-R and -L), and the vertical diameter of the right and left acetabulum (VDA-R and -L). An analog steel caliper was used. The data was treated statistically in eight sample groups representative of the studied variables, each antimer and classification by sex. Measures of central tendency and dispersion were raised in addition to the Normality Test and discriminant analysis in the Prisma 5.0 program, considering a significance level of $p \leq 0.05$. The upper and lower confidence intervals of variables were used in order to estimate reference values for sexual diagnosis. The ASIS PT-R and -L male samples did not pass the normality test, according to the Wilcoxon test. To the other samples, the t test was used. The presence of sexual dimorphism was confirmed in both VDA and ASIS / PT in antimers. Therefore, in both antimers larger VDA intervals were found in males and broader ASIS / PT intervals in females. These results are confirmatory for the greater density and robustness of the male skeleton and for female pelvic instability, resulting from pregnancy. In this study, in addition to confirming that the studied population is dimorphic for sex, it was also possible to infer reference values for sexual diagnosis in bones.

KEYWORDS: forensic anthropology; sex; pelvic bones.

1 | INTRODUÇÃO

A Antropologia Forense é uma área na qual há aplicações de conhecimentos de antropologia física, tanto na antroposcopia como na antropometria, na busca de identificação de ossos completos ou isolados, por meio de metodologias científicas comprovadas (Rabbi,

2000; Ubelaker, 2006). A identificação, diferentemente do reconhecimento, é um procedimento técnico que investiga o sexo, a estatura, a idade e a ancestralidade em seres humanos vivos, em cadáveres, em esqueletos completos ou em fragmentos ósseos (Rabbi, 2000). Por meio da identificação, pode-se chegar à identidade de uma pessoa, definida como um conjunto de caracteres individualizantes (França, 2017).

Nos organismos, a identificação do sexo passa pelo reconhecimento dos caracteres sexuais primários, ou seja, ligados diretamente com a reprodução (órgãos genitais internos e externos) e dos caracteres sexuais secundários, não relacionados aos órgãos genitais. Estes se atenuam com as mudanças corporais na maturidade reprodutiva pela influência hormonal (Ex: surgimento de pelos pubianos e axilares, nos homens crescimento de pelos no rosto e nas mulheres crescimento das mamas, dentre outras) (Gamba, 2006), O dimorfismo sexual é estudado avaliando os caracteres sexuais secundários como determinantes do sexo biológico (Francesquini, 2001). Estes caracteres são particularmente úteis em uma investigação forense para identificação do indivíduo. Quando um cadáver é encontrado decomposto no estágio esquelético, perdem-se registros dos órgãos genitais e de caracteres sexuais secundários dos tecidos moles, dificultando esse reconhecimento do sexo.

Alguns ossos são dimórficos para os sexos devido à diferentes funções anatômicas e fisiológicas que estes desempenham no indivíduo. Os ossos do quadril se encaixam nesse grupo, sendo bons indicadores para diagnose sexual em ossadas humanas. Por meio da análise antroposcópica, pode-se observar, no sexo masculino que os ossos são mais robustos, com mais rugosidades e inserções musculares marcadas, o acetábulo é maior, o forame obturado é grande e mais ovalado, a incisura isquiática maior é mais estreita e com ângulo agudo; já no sexo feminino ocorre o inverso, ossos mais delicados, acetábulo menor, forame obturado pequeno e triangular e a incisura isquiática maior é mais aberta e com ângulo quase reto (Rabbi, 2000; França, 2017). Vale ressaltar que esse tipo de método é subjetivo, sendo necessário um observador treinado, mas que ainda assim pode levar a erros intra e inter-observadores (Bruzek, 2002). Os métodos antropométricos utilizam instrumentos para medição de distâncias entre pontos anatômicos pré-definidos dos ossos do quadril (Schulter-Ellis, F.P. et al., 1985), estes métodos, apesar de ainda possuírem uma subjetividade, é muito aceito no meio científico para a diagnose sexual (Bruzek, 2002; Pero Bubalo, et al, 2019).

Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar o dimorfismo sexual a partir de pontos anatômicos do osso do quadril que estabelecem medidas lineares para a determinação do sexo em ossadas humanas, baseadas no método Rabbi (2000).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 89 ossos do quadril pertencentes a Coleção de Ossos Contemporâneos da UFPE, sendo 28 ossadas masculinas e 18 femininas, com idade variando entre 17 e 101 anos, com o número de aprovação do Comitê de Ética (CAAE) 43228015.0.0000.5208.

As medições foram baseadas nas distâncias determinadas pelo método Rabbi (2000): distância da espinha íliaca anterossuperior ao tubérculo púbico direito e esquerdo (DEIAS/TP-D e -E) e o diâmetro vertical do acetábulo direito e esquerdo (DVA-D e -E) (**Figura 1**). A DEIAS/TP se estende da margem inferior da espinha íliaca anterossuperior, abaixo da crista íliaca, até à margem superior do tubérculo púbico. A DVA foi inicialmente descrita por Bräuer (1988) como um prolongamento do eixo longitudinal do ísquio, e caracterizada por Rabbi (2000) como sendo a distância entre dois marcos anatômicos na margem do acetábulo: a margem inferior imediatamente à esquerda da incisura acetabular, e a margem superior no ponto de projeção da espinha íliaca anteroinferior.

Para realização das medidas antropométricas, foi utilizado um paquímetro de aço analógico (0,05x150mm), tomando como critério de exclusão os ossos que apresentavam danos nas referidas estruturas anatômicas. A amostragem foi repetida por dois examinadores em momentos diferentes e calculada a média aritmética para determinar o valor das medidas reduzindo erro amostral.

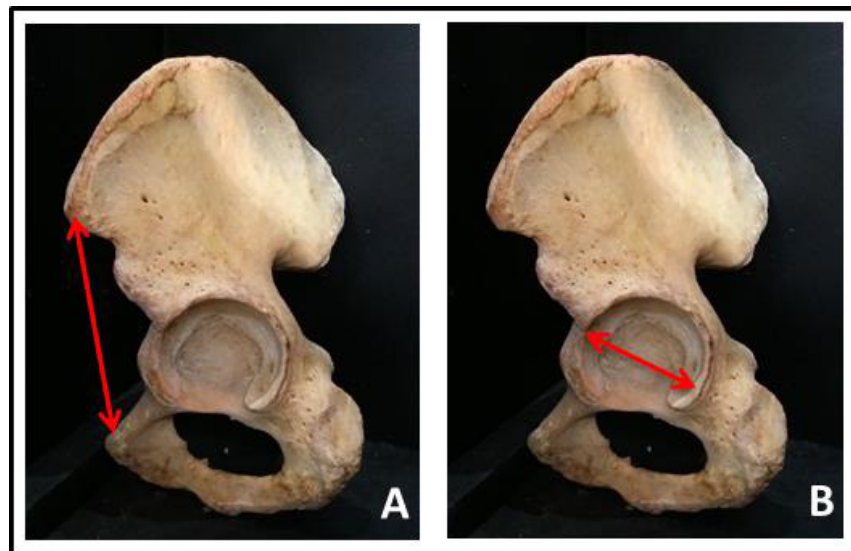


Figura 1: Vista lateral do osso do quadril direito. A: Distância da espinha íliaca anterossuperior ao tubérculo púbico (DEIAS/TB). B: Diâmetro vertical do acetábulo (DVA). Acervo: Laboratório de Identificação Humana e Osteologia Forense (LIHOF).

Tratou-se os dados estatisticamente em oito grupos amostrais que representam as duas variáveis estudadas (DEIAS/TP e DVA), cada um dos antímeros e a classificação por sexo, oscilando de 8 a 26 ossos por grupo. Assim, levantou-se medidas de tendência central e dispersão, bem como o teste de normalidade e análise discriminante no programa Prisma 5.0, considerando nível de significância $p \leq 0,05$. Utilizou-se os intervalos de confiança superiores e inferiores das variáveis estratificadas com o sexo a fim de estimar valores de referência para diagnose sexual em cada variável de cada antímero.

3 | RESULTADOS

As amostras da distância da espinha íliaca anterossuperior ao tubérculo púbico direito e

esquerdo (DEIAS/TP-D e -E) masculinas não passaram no teste de normalidade, utilizando-se o teste de Wilcoxon para investigação do dimorfismo sexual. Às demais amostras, usou-se o teste t. Posteriormente, foi feita análise do intervalo de confiança, com o intuito de identificação de um intervalo numérico, no qual há 95% de probabilidade de se encontrar a média verdadeira ou a média populacional dos sexos das ossadas, sendo calculado para cada variável de ambos os sexos e antímeros. Confirmou-se a presença do dimorfismo sexual tanto no diâmetro vertical do acetábulo (DVA) quanto na distância da espinha ilíaca anterossuperior ao tubérculo púbico (DEIAS/TP) nos antímeros (**Tabela 1**).

Na variável distância da espinha ilíaca anterossuperior ao tubérculo púbico (DEIAS/TB) foi observado que há uma sobreposição dos intervalos de confiança (em roxo na figura 2) no sexo feminino (em rosa na figura 2), porém, apesar dos intervalos inferiores serem numericamente menores do que no sexo masculino (em azul na figura 2) e os intervalos superiores numericamente maiores no sexo feminino, em ambos os antímeros, estes servem de indicativo do sexo para a população estudada. Na variável distância da espinha ilíaca anterossuperior ao tubérculo púbico direito (DEIAS/TP-D), o sexo feminino apresentou um amplo intervalo que extrapola os limites do desvio padrão do sexo masculino, assim sugerindo sexo feminino quando os valores são $>11,24$ cm ou $<10,74$ cm. Na distância da espinha ilíaca anterossuperior ao tubérculo púbico esquerdo (DEIAS/TP-E), valores $>11,13$ cm ou $<10,57$ cm seriam sugestivos para o sexo feminino. Já na distância vertical do acetábulo (DVA), não ocorreu sobreposição dos intervalos em ambos antímeros, sugerindo sexo masculino quando DVA-D $>5,25$ cm e feminino $<4,82$ cm; e na DVA-E, valores $>5,19$ cm indicam sexo masculino e $<4,71$ cm, indicam sexo feminino (**Figura 2**).

VARIÁVEL	SEXO	TAMANHO DA AMOSTRA (n)	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	INTERVALO SUP 95%	INTERVALO INF 95%	VALORES DE P (DIMORFISMO SEXUAL)
DEIAS/TB- D	F	10	11,10	1,03	11,70	10,5	0,0020**
DEIAS/TB- D	M*	22	10,99	0,70	11,24	10,74	
DEIAS/TB- E	F	8	10,74	0,80	11,27	10,22	0,0142**
DEIAS/TB- E	M*	22	10,85	0,77	11,13	10,57	
DVA-D	F	14	4,71	0,23	4,82	4,6	<0,0001
DVA-D	M	26	5,33	0,27	5,41	5,25	
DVA-E	F	17	4,62	0,21	4,71	4,53	<0,0001
DVA-E	M	25	5,27	0,26	5,35	5,19	

DVA-D: distância vertical do acetábulo direito; DVA-E: distância vertical do acetábulo esquerdo; DEIAS/TB-D: distância da espinha ilíaca anterossuperior ao tubérculo púbico direito; DEIAS/TB-E: distância da espinha ilíaca anterossuperior ao tubérculo púbico esquerdo. *Amostras com distribuição não normal.

**Teste discriminante de Wilcoxon.

Tabela 1. Estatísticas descritivas das variáveis analisadas com o teste de normalidade e análise discriminante entre os sexos masculino e feminino.

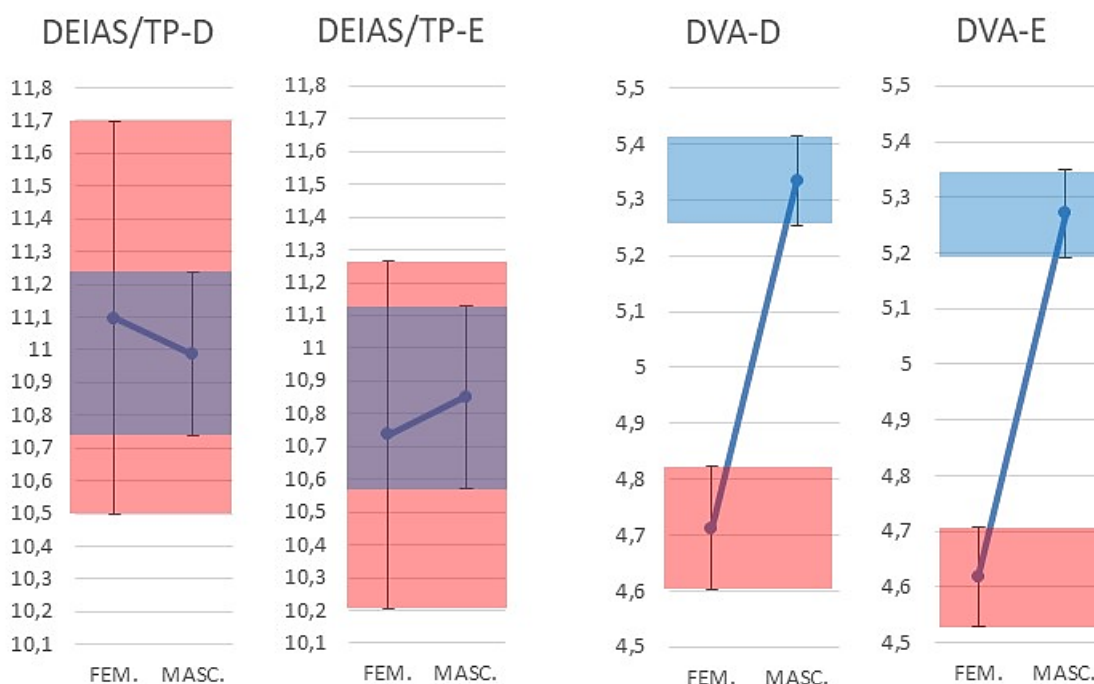


Figura 2: Representação gráfica dos valores do intervalo de confiança das amostras da DEIAS/TP e da DVA: eixo horizontal – grupos amostrais; eixo vertical – valores (cm); rosa – intervalo de confiança nas mulheres; azul – intervalo de confiança nos homens; lilás – zona de sobreposição dos valores nos dois sexos (valores de imprecisão na determinação sexual).

4 | DISCUSSÃO

Em ambos os antímeros foram encontrados intervalos de confiança da distância vertical do acetábulo (DVA) de valores mais altos no sexo masculino e intervalos de confiança da distância da espinha ílica anterossuperior ao tubérculo púbico (DEIAS/TB) mais amplo no sexo feminino (**Tabela 1**). Esses valores indicam que o acetábulo masculino é maior que o feminino possivelmente pela robustez e densidade do esqueleto masculino (Rabbi, 2000; Moore, 2014; França, 2017) e a distância da espinha ílica anterossuperior ao tubérculo púbico é de tamanho mais variável nas mulheres graças a instabilidade pélvica em função da dinâmica fisiológica da gestação, onde o diâmetro transversal é mais largo no sexo feminino do que no masculino (Moore, 2014).

A variável diâmetro vertical do acetábulo (DVA), em ambos os antímeros, foi a melhor variável para diagnose sexual, uma vez que nos limites dos intervalos de confiança, os valores não sofreram sobreposição entre os sexos (**Figura 2**). Já na distância da espinha ílica anterossuperior ao tubérculo púbico (DEIAS/TB) ocorreu ampla sobreposição dos valores masculinos e femininos em ambos os antímeros.

Esse estudo vem afirmar que os intervalos do nível de confiança superior e inferior são recursos significativamente válidos para sugestão de valores que identificam o sexo de uma ossada. A variável distância da espinha ílica anterossuperior ao tubérculo púbico

(DEIAS/TB) por apresentar a sobreposição de valores de intervalo entre os sexos em ambos lados da pelve, não é indicada como variável mais confiável para diagnose sexual. Portanto, recomendamos a variável diâmetro vertical do acetábulo (DVA) como recurso seguro para a investigação do dimorfismo sexual na população estudada, corroborando com o estudo de Rabbi (2000), uma vez que seus intervalos do nível de confiança não se sobrepõem.

REFERÊNCIAS

BRÄUER G. 1988. **Osteometrie**, in R. Knussmann (ed.), *Anthropologie, Handbuch des vergleichenden Biologie des Menschen*, Band 1, Gustav Fischer Verlag, Stuttgart, p. 160-232.

BRUZEK, J. **A method for visual determination of sex, using the human hip bone**. *Am J Phys Anthropol*. 2002.

FRANÇA, G.V.1935- **Medicina legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, p.167,168.

FRANCESQUINI, M. A. **Dimorfismo sexual por medidas da face e base do crânio e sua importância pericial**. [Dissertação], Piracicaba: Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas; 2001.

GAMBA, E. M. **Dimorfismo sexual secundário em escolares de diferentes níveis sócio-econômicos de um grande centro urbano do Brasil**, [Tese], Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 2006.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica** / Keith L. Moore, Arthur F. Dalley, Anne M.R. Agur; tradução Claudia Lucia Caetano de Araújo. - 7. ed. - Rio de Janeiro: Koogan, 2014.

PERO, B. et al. **Acetabular osteometric standards for sex estimation in contemporary Croatian population**. 2019 *Croat Med J*. 2019; 60:221-6

RABBI, R. **Determinação do sexo através de medições em ossos da pelve de esqueletos humanos**, [Dissertação], Piracicaba: FOP/UNICAMP; 2000. 149p.

SCHULTER-ELLIS, F.P; HAYEK, L.C; SCHMIDT, DJ. **Determination of sex with a discriminant analysis of new pelvic bone measurements: Part II**. *J Forensic Sci*. 1985 Jan;30(1):178-85.

UBELAKER, D. H. **Introduction to Forensic Anthropology**. *Forensic anthropology and medicine: complementary sciences from recovery to cause of death/ edited by Aurore Schmitt, Eugénia Cunha, and João Pinheiro*. Humana Press, Totowa, New Jersey, c.1, p. 3-12, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Annales 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Antropologia 29, 46, 61, 76, 77, 83, 85, 112, 119, 120, 124, 133, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 163, 166, 196

Araweté 11, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

C

Camelôs 13, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25

Cidadania 69, 100, 102, 103, 104, 110, 121, 127, 130, 184

Ciência 26, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 100, 113, 118, 154, 157, 158, 163, 165, 180

Complementaridades 26, 36, 150

Comunidade 1, 3, 5, 10, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 74, 75, 101, 118, 125, 126, 130, 133, 210, 217

Conflitos 4, 19, 45, 47, 48, 51, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 93, 113, 132, 154, 217

Conhecimentos 9, 1, 2, 10, 26, 29, 30, 48, 52, 53, 91, 123, 126, 131, 137, 163, 173, 210

Crônica 88, 89, 90, 98, 191

D

Deleuze 143, 145, 146, 147, 152

Democratização 100, 104

Desenvolvimento 3, 6, 9, 17, 29, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 65, 70, 92, 93, 105, 108, 109, 110, 114, 118, 123, 126, 127, 133, 171, 184, 191, 208, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 223, 224

Diálogo 9, 26, 29, 30, 43, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 95, 103, 108, 109, 113, 127

Dicotomias 26, 33, 38, 41

E

Economia Solidária 1, 5, 6, 8, 130

Educação 45, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 131, 134, 175, 207, 212, 227

Elementos 1, 3, 7, 8, 14, 15, 18, 19, 34, 36, 37, 46, 57, 66, 74, 82, 91, 92, 101, 112, 115, 124, 130, 161, 165, 166, 170, 198, 216

Etnocentrismo 71, 80

Extensão universitária 1, 6, 7, 9

F

Feira de Santana 13, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25

H

Habilidades 61, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 210, 220

I

Identidade 58, 75, 86, 111, 119, 120, 150

M

Mediação 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 162

Memória 4, 35, 56, 72, 123, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Missão francesa 71, 79, 80, 81, 82, 87

Mulher 54, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 185, 191

N

Nação 71, 72, 73, 74, 75, 159, 164, 176, 184, 204

Nobreza 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

O

Ossos Pélvicos 137

P

Pesquisa-ação 1, 2, 5, 104

Podcast 100, 104, 106, 110

Políticas públicas 56, 66, 121, 123, 126, 127, 128, 132, 133, 135

Povos indígenas 47, 57, 111, 112, 118, 148

Q

Quilombola 118, 119, 121, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134

R

Região 5, 17, 20, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 78, 82, 98, 130, 132, 136, 195

Rei 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 162

S

Sexo 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 168, 185, 186

Sistemas complexos 26, 27, 37, 40, 42, 114

T

Terra 47, 48, 50, 51, 52, 55, 66, 80, 81, 97, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 134, 147, 148, 149, 179, 180, 181, 183

Territorialidades 13, 14, 15, 56, 57

Trabalho 9, 12, 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 47, 48, 50, 53, 54, 57, 61, 62, 66, 82, 83, 91, 102, 108, 119, 121, 123, 124, 125, 132, 134, 144, 167, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 201, 205, 208, 210, 216, 219, 221, 224

U

USP 25, 44, 57, 71, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 153

V

Viabilidade 8, 59, 63, 66, 70

Vídeo 100, 104, 106, 107, 108, 109

Violência 51, 117, 123, 167, 168, 169, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 184, 185

Viveiros de Castro 143, 144, 147, 148, 150, 151

 **Atena**
Publisher
2 0 2 0